



## **O OLHAR DOS BOLSISTAS DO PIBID/BIOLOGIA SOBRE O ASPERGER, EM UMA ESCOLA PÚBLICA INCLUSIVA, EM NOVO HAMBURGO – RS.**

NASCIMENTO, Lisiane\*

SIQUEIRA, Carolina.\*\*

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Josiara I. de Quadros\*\*\***

### **Eixos Temáticos: Educação e diferenças**

Atualmente a inclusão de pessoas com deficiências ou necessidades educativas especiais tem sido extensivamente discutida no âmbito social e educacional. Neste contexto, podemos referenciar a elaboração de documentos que discutem a questão da deficiência, dentre as quais destacam-se a Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006).

Nesta perspectiva, a escola inclusiva deve estar disposta a adaptar seu currículo e seu ambiente físico às necessidades de todos os alunos, propondo-se a realizar uma mudança de paradigma dentro do próprio contexto educacional com vistas a atingir a sociedade como um todo. Neste espaço, a relação professor-aluno com deficiência, deve influenciar a autoimagem desse aluno e o modo como os demais o vêem, trazendo benefícios tanto para ele quanto para o seu grupo com base em um suporte que facilite a todos obter sucesso no processo educacional. Desta forma, a escola para ser considerada inclusiva deve promover as possibilidades e potencialidades de todo e qualquer sujeito, sobretudo aquele com deficiência. (FARIAS et al, 2008).

O colégio em questão é referência em inclusão no município e atualmente atende 24 alunos com algum tipo de necessidade especial, contando com uma sala de recursos e uma professora especialista em Educação Especial. Situa-se na região central de Novo Hamburgo, RS, Brasil; possui Ensino Fundamental de 9 anos, 8º e 9º ano (turno tarde), Ensino Médio (turnos manhã, tarde e noite); Educação de Jovens e Adultos – EJA Ensino Fundamental e Médio (turno noite) e Educação Especial. Desta forma, este trabalho tem como objetivo relatar

\* Programa de iniciação à docência, subprojeto Ciências Biológicas (PIBID/ UNISINOS) financiado pela CAPES/BRASIL . (lisi\_unisinos\_bio@outlook.com)

\*\* Programa de iniciação à docência, subprojeto Ciências Biológicas (PIBID/ UNISINOS) financiado pela CAPES/BRASIL . (carolk.siqueira@gmail.com)

\*\*\* Especialista em Ecologia Humana e Mídias na Educação (kikabio2808@gmail.com)

a experiência de Bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), Subprojeto Biologia, vinculado à Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). O projeto foi desenvolvido por duas bolsistas que atuam no programa há 2 anos, com um aluno do 8º ano, com diagnóstico e laudo de Síndrome de Asperger. O aluno foi escolhido pelo fato de ficar isolado e com inúmeras dificuldades no aprendizado. Também será relatada a forma pela qual os materiais didáticos foram confeccionados e aplicados, bem como os resultados parciais alcançados, visando um desenvolvimento não só pedagógico, mas também social do educando.

Segundo Klin (2006) o Autismo e a Síndrome de Asperger são entidades diagnósticas em uma família de transtornos de neurodesenvolvimento nos quais ocorre uma ruptura nos processos fundamentais de socialização, comunicação e aprendizado. Estes transtornos são coletivamente conhecidos como Transtornos Invasivos de Desenvolvimento (TID), os quais estão entre os transtornos de desenvolvimento mais comuns, afetando aproximadamente 1 em cada 200 indivíduos.

O ingresso de uma criança com Autismo ou Síndrome de Asperger em escola regular é um direito garantido por lei. No Brasil, o principal mecanismo de defesa por uma educação inclusiva, tanto no ensino privado como no público, é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), a qual define no capítulo V que a educação para alunos com deficiência deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, assegurando aos mesmos, currículo, métodos, técnicas, recursos educativos específicos para atender as suas necessidades, dentre outros.

De acordo com Paulon, Freitas e Pinho (2005, p. 9), um pressuposto frequente nas políticas relativas à inclusão supõe um processo sustentado unicamente pelo professor, no qual o trabalho do mesmo é concebido como o responsável pelo seu sucesso ou fracasso. É claro que a aprendizagem dos alunos é uma das metas fundamentais, não só dos professores, mas de todo o profissional que esteja envolvido com educação e, sem dúvida, uma prática pedagógica adequada se faz necessária.

Considerando a abordagem do autor, acredita-se que o professor para estar apto para receber a demanda de alunos com TID deve receber formação específica teórica e prática, para lidar com as situações do dia a dia. Porém, as lacunas presentes nos cursos de formação podem deixar a prática dos professores desconectada da realidade destes alunos.

O projeto iniciou com a percepção da necessidade de produzir materiais didáticos facilitadores do aprendizado, primeiramente para a disciplina de Matemática e, logo após, para a disciplina de Ciências. Os professores destas disciplinas solicitaram auxílio das bolsistas para

confeção de jogos e tabuada, utilizando materiais recicláveis. Pesquisas foram realizadas sobre este assunto e um projeto piloto foi elaborado para nortear os trabalhos posteriores do grupo.

O projeto ainda está em execução, pois à medida que se percebe a necessidade de produzir materiais, os bolsistas do PIBID/BIOLOGIA realizam pesquisas e confeccionam os materiais necessários. Até o presente momento já foram produzidos os seguintes materiais:

- Ábacos com os objetivos de promover aprendizagens através do lúdico; desenvolver habilidades motoras; estimular o raciocínio lógico;
- Tabuadas com tampinhas de caixa de leite e de garrafa pet objetivando desenvolver raciocínio lógico e facilitar aprendizagem do aluno;
- Pannel com moldes de mãos para aprender a contar nos dedos com objetivo de facilitar a contagem e ensinar o aluno a usar seus dedos para contar no dia a dia.

A proposta de um ensino inclusivo vem sendo discutida há muitos anos, porém a forma como vem sendo aplicada nem sempre tem sido favorável à aprendizagem do aluno, pois ele está inserido em uma classe regular, com 25 alunos, sem professor auxiliar ou monitor e o professor não consegue atendê-lo de forma adequada. Necessário se faz, que estas turmas com alunos especiais tenham auxiliares que possam dar atenção a eles, possibilitando que se desenvolvam e aprendam como os demais colegas, conforme previsto no Artigo 58, Inciso 1º, da LDB nº 9.394/96.

Trabalhar com alunos especiais é um processo que exige empenho de ambas as partes. Embora a Síndrome de Asperger não tenha cura, é possível amenizar o impacto deste transtorno, observando melhoras no quadro, na autoestima e qualidade de vida do aluno. Este tipo de trabalho exige planejamento prévio para que os objetivos sejam alcançados, não apenas pelo aluno, mas também pelos bolsistas, pois trabalhar com portadores de necessidades especiais é sempre uma aprendizagem mútua.

Desde abril de 2017, quando iniciamos o trabalho com o aluno, foi possível observar o progresso apresentado na realização de atividades, na socialização com as bolsistas do PIBID, com os professores e colegas. O aluno tem desenvolvido suas habilidades em matemática e já reconhece e executa cálculos simples sem o auxílio das bolsistas, assim como suas habilidades relacionadas à Ecologia, demonstrando quão significativo é o trabalho desenvolvido pelo programa na escola.

**Palavras-chave:** Educação. Inclusão. Autismo. PIBID.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Lei Nº9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, 1996. Disponível em: <http://grad.unifesp.br/alunos/cg/ldb/LDB.pdf> Acesso em 17/08/2017.

FARIAS, I. M. MARANHÃO, R V. A, CUNHA, C. B. Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: Análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382008000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382008000300004). Acesso dia 17/08/2017.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Rev Bras Psiquiatr.* 2006; 28 Suppl 1:S3-11.

ONU. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*, 2006. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/convencao.php> Acesso em 17/08/2017.

PAULON, S. M; FREITAS, L. B. L; PINHO, G. S. Documento subsidiário à política de inclusão – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.